

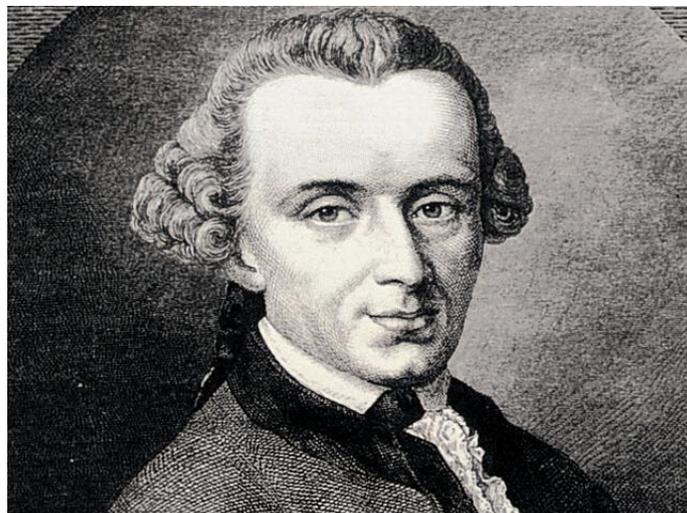
Fil.

Professor: Gui de Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO



O criticismo de Kant

Conhecido como o maior filósofo do Iluminismo, o alemão Immanuel Kant é também um dos maiores pensadores de todos os tempos e se notabilizou nas mais diversas áreas da filosofia: da lógica à filosofia política, da ética à estética. Nesse sentido, uma de suas contribuições mais importantes para a história da filosofia – talvez a maior de todas elas – foi a criação de uma nova corrente na teoria do conhecimento, corrente esta que, de acordo com o Kant, resolveria definitivamente todos os problemas da epistemologia: o criticismo. Ora, no que esta corrente crê? .

Em primeiro lugar, precisamos recordar que, na época de Kant, a teoria do conhecimento já ocupava a alguns séculos o centro das especulações filosóficas e vivia dividida em duas grandes correntes: o racionalismo, que considerava a razão o fundamento básico do conhecimento humano, e o empirismo, que dava centralidade aos sentidos no processo de conhecimento. De modo mais ou menos radical, essas duas correntes vinham sempre se contrapondo sem nunca chegar a um acordo. E foi aí que Kant se destacou. Segundo ele, o primeiro passo para a resolução dos problemas epistemológicos seria uma reavaliação geral de toda a discussão desde o seu ponto de partida. Era preciso fazer uma crítica do conhecimento (daí o nome criticismo): perguntar, como se isso nunca tivesse sido feito antes, quais as condições de possibilidade do conhecimento humano.

Curiosamente, a conclusão de Kant em sua *Crítica da Razão Pura* foi de que tanto o racionalismo quanto o empirismo tinham o seu quê de verdadeiro, que merecia ser reconhecido, mas que também, justamente por isso, nenhum dos dois podia ser admitido sem ressalvas ou ser absolutizado. Ao contrário, para Kant, o papel do verdadeiro filósofo seria unir o que essas duas correntes tinham de verdadeiro, expurgando o que fosse falso. Era necessário fazer uma conciliação, uma síntese transcendente entre as duas teorias.

Como isso seria possível? Bem, para Kant, a primeira coisa que uma crítica séria do conhecimento nos revela é que não podemos nunca acessar o nùmeno, isto é, nunca podemos descobrir a essência das coisas, a realidade tal como ela é em si mesma, mas apenas os fenômenos, ou seja, a realidade tal como aparece para nós. Aliás, segundo o autor, foi esse o erro básico das teorias do conhecimento precedentes, que, sem reconhecer os limites da inteligência humana, achavam possível descobrir a realidade tal como ela é em si mesma, objetivamente. Indo justamente numa direção contrária, Kant rejeita toda perspectiva objetivista, realista. Para ele, nós nunca saberemos como as coisas são. Podemos apenas descobrir como as coisas são para nós, como elas aparecem para os seres humanos. Não à toa, a filosofia kantiana é considerada subjetivista, idealista. Historicamente, aliás, essa inovação de Kant ficou conhecida como revolução copernicana. Com efeito, assim como Copérnico, com sua defesa do heliocentrismo, teria modificado o centro do universo, transplantando-o da Terra para o Sol, da mesma maneira Kant teria modificado o centro

da filosofia, transplantando-o de uma perspectiva realista (centrada no objeto do conhecimento) para uma perspectiva idealista (centrada no sujeito do conhecimento). No entanto, é necessário perceber aqui que o idealismo kantiano não é individual. Não se trata de como a realidade aparece para cada ser humano, mas sim de como ela aparece para todos os indivíduos, uma vez que temos todos a mesma estrutura cognitiva. Trata-se, pois, de um idealismo transcendental.

Como adiantado acima, a conclusão retirada por Kant de sua investigação das condições de possibilidade do conhecimento humano foi uma síntese entre o racionalismo e o empirismo. Segundo o autor, tanto a razão quanto os sentidos são fundamentos básicos do conhecimento, mas sob aspectos diferentes, cada um com o seu papel. Assim, ao invés de um ou os outros serem a fonte primária do conhecer, o que há é a função de cada um e a interdependência de ambos.

Dito de modo simples, pode-se resumir a coisa da seguinte maneira. São duas as faculdades ou capacidades básicas do conhecimento humano: o entendimento (correspondente à razão) e a sensibilidade (correspondente aos sentidos).

Faculdade idêntica em todos os seres humanos e possuída pelos homens desde que nasceram, o entendimento gera conceitos e fornece o conhecimento a priori (prévio à experiência), o qual consiste nas doze categorias básicas do conhecimento (substância, relação, quantidade, qualidade, etc.) Tal conhecimento a priori fornece a forma do conhecimento humano em geral, isto é, a estrutura a partir da qual conhecemos as coisas. A sensibilidade, por sua vez, sendo uma capacidade com que os homens também nascem, é, porém, a princípio vazia, uma vez que depende da experiência para ser preenchida – e varia de um indivíduo para o outro. Sendo assim, ela gera intuições e fornece o conhecimento a posteriori (posterior à experiência), o qual se constitui dos dados oferecidos pelos sentidos. Tal conhecimento fornece não a forma, mas a matéria, o conteúdo do conhecimento humano em geral, o qual é estruturado pelas categorias da razão. Assim, o conhecimento é uma junção de razão e sentidos, entendimento e sensibilidade. A razão dá a forma do conhecimento, os sentidos dão a matéria. O entendimento fornece a estrutura a priori, a sensibilidade o conteúdo a posteriori. Em síntese, a conceito sem intuição é vazio, a intuição sem conceito é disforme.

Naturalmente, as consequências dos princípios do criticismo kantiano foram muito para além da teoria do conhecimento. Uma vez que todo conhecimento teórico depende simultaneamente do entendimento e da sensibilidade, Kant concluiu que é impossível provar racionalmente a existência de Deus, a imortalidade da alma e a liberdade humana. De fato, nenhum desses três objetos (Deus, alma e liberdade) pode ser percebido diretamente pelos sentidos, sendo assim, nenhum deles pode ser conhecido com segurança. Essa rejeição de Kant dos temas clássicos da metafísica, porém, foi provisória. Como veremos a seguir, Deus resgatará os temas Deus, alma e liberdade quando tratar das questões éticas.

EXERCÍCIOS

1. Leia o texto a seguir.

A razão humana, num determinado domínio dos seus conhecimentos, possui o singular destino de se ver atormentada por questões, que não pode evitar, pois lhe são impostas pela sua natureza, mas às quais também não pode dar respostas por ultrapassarem completamente as suas possibilidades.

(KANT, I. *Crítica da Razão Pura* (Prefácio da primeira edição, 1781). Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p. 03.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Kant, o domínio destas intermináveis disputas chama-se

- a) experiência.
- b) natureza.
- c) entendimento.
- d) metafísica.
- e) sensibilidade.

2. De acordo com o filósofo Immanuel Kant, o modo de pensar cético busca tornar incertos os nossos conhecimentos. No entanto, esse modo de pensar, ainda segundo Kant, não pode ser legitimamente generalizado, isto é, não pode justificar a afirmação de que tudo o que consideramos conhecimento é apenas aparência de conhecimento. Kant justifica assim tal impossibilidade: para dizer que tudo o que consideramos conhecimento é apenas aparência de conhecimento, o cético distingue entre aparência de conhecimento e conhecimento. Isso revela, portanto, que ele possui um conhecimento que lhe serviu para efetuar tal distinção.

Com base no texto, responda:

- a) **Segundo Kant, de qual pressuposto depende a afirmação cética: “tudo o que consideramos conhecimento é apenas aparência de conhecimento”?**
- b) Supondo que a mencionada afirmação cética seja incorreta, é possível daí imediatamente concluir que não podemos nos enganar em matéria de conhecimento? Justifique sua resposta.

3. **“Kant distinguiu duas modalidades de realidade. A realidade que se oferece a nós na experiência e a realidade que não se oferece à experiência. A primeira foi chamada por ele de **fenômeno** [...]. A segunda foi chamada por ele de **nômeno** [...]” [ou coisa em si].**

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. p. 233.

Em relação aos conceitos de fenômeno e coisa em si, conforme formulados por Kant, marque a alternativa correta.

- a) Kant designa por *coisa em si* a parte da experiência que pode ser conhecida pelo intelecto no tempo e no espaço.
- b) A *coisa em si* designa exatamente aquilo que uma ciência deve conhecer em um objeto empírico.
- c) A crítica kantiana dirige-se contra as aparências. É por isso que Kant afirma ser impossível conhecer os fenômenos.
- d) O mundo fenomenal contém os objetos que podem ser captados pela nossa sensibilidade e ser apresentados no espaço e no tempo.

4. No texto que se segue, Marilena Chauí comenta a estrutura da sensibilidade em Kant.

“A forma da sensibilidade é o que nos permite ter percepções, isto é, a forma é aquilo sem o que não pode haver percepção, sem o que a percepção seria impossível.”

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. p. 78.

Marque a alternativa que explicita corretamente a forma da sensibilidade para Kant.

- a) A forma da sensibilidade é constituída por impressões e sensações, a partir das quais captamos todos os conteúdos da experiência possível.
- b) A forma da sensibilidade é retirada da experiência, com a qual aprendemos as noções fundamentais de número e extensão.
- c) A forma da sensibilidade é constituída pelos cinco sentidos, que produzem todas as imagens possíveis da experiência.
- d) A forma da sensibilidade não é dada pela experiência, mas possibilita a experiência, sendo constituída pelo espaço e pelo tempo.

5. O pensamento filosófico da modernidade tem em Kant uma das expressões mais atuantes e significativas para o mundo ocidental. De fato, as reflexões de Kant contribuíram para:

- a) reativar o pensamento cristão, relacionando-o com os princípios medievais.
- b) rediscutir a História dentro dos paradigmas da dialética hegeliana.
- c) repensar o conteúdo do conhecimento humano mostrando os limites da racionalidade.
- d) definir a estrutura da democracia contemporânea, seguindo Jean Jacques Rousseau.
- e) afirmar, com base na filosofia empirista, a simplicidade do conhecimento científico.

6. Immanuel Kant (1724-1804) reconheceu a importância dos avanços das ciências naturais, em especial da física, que passou de um conhecimento meramente especulativo para se constituir em ciência. A metafísica, por sua vez, não obteve o mesmo sucesso, pois, continuando a ser especulativa, por mais que os sistemas fossem muito bem elaborados, suas verdades não eram indiscutíveis. Assim, Kant procura dar à metafísica a mesma consistência que possuíam outros campos do saber, fundamentados em juízos sintéticos *a priori*.

Com base nas explicações e nos seus conhecimentos, assinale a alternativa que define a concepção kantiana de juízo sintético *a priori*.

- a) São universais, necessários e ampliam o conhecimento.
- b) Não são universais e necessários, mas permitem ampliar o conhecimento.
- c) São universais e necessários, mas não permitem ampliar o conhecimento.
- d) Não são nem universais e nem necessários, portanto não permitem ampliar o conhecimento.

7. **“(...) a própria experiência é um modo de conhecimento que requer entendimento, cuja regra tenho que pressupor a priori em mim ainda antes de me serem dados objetos e que é expressa em conceitos *a priori*, pelos quais portanto todos os objetos da experiência têm necessariamente que se regular e com eles concordar.”**

(KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 13.)

Com base na filosofia de Kant, assinale o que for correto.

01) O método de Kant é chamado criticismo, pois consiste na crítica ou na análise reflexiva da razão, a qual, antes de partir ao conhecimento das coisas, deve conhecer a si mesma, fixando as condições de possibilidade do conhecimento, aquilo que pode legitimamente ser conhecido e o que não.

02) Para Kant, uma vez que os limites do conhecimento científico são os limites da experiência, as coisas que não são dadas à intuição sensível (a coisa em si, as entidades metafísicas como Deus, alma e liberdade) não podem ser conhecidas.

04) Kant mantém-se na posição dogmática herdada de Hume. Para os dois filósofos, o conhecimento é um fato que não põe problema. O resultado da crítica da razão é a constatação do poder ilimitado da razão para conhecer.

08) O sentido da revolução copernicana operada por Kant na filosofia é que são os objetos que se regulam pelo nosso conhecimento, não o inverso. Ou seja, o conhecimento não reflete o objeto exterior, mas o sujeito cognoscente constrói o objeto do seu saber.

16) Com a sua explicação da natureza do conhecimento, Kant supera a dicotomia racionalismo-empirismo. O conhecimento, que tem por objeto o fenômeno, é o resultado da síntese entre os dados da experiência e as intuições e os conceitos *a priori* da razão.

8. **“O propósito desta crítica da razão** especulativa pura consiste na tentativa de reformular o procedimento habitual da metafísica, propondo-nos deste modo uma completa revolução em relação a esta segundo o exemplo dos geômetras e pesquisadores da natureza. Ela é um tratado do método e

não um sistema da própria ciência; ainda assim desenha o contorno total da metafísica, tanto no que respeita seus limites quanto à **estrutura interna total de seus membros**".

KANT, I. *Crítica da razão pura*. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 111.

A partir do texto citado, é correto afirmar que o projeto da *crítica* de Kant

(01) busca ater-se apenas aos métodos das ciências teóricas, como a metafísica.

(02) reformula o modo como são adquiridos os conhecimentos metafísicos.

(04) volta-se para a razão especulativa, no tocante aos seus procedimentos mais recorrentes.

(08) visa ser tão somente uma ciência pura, haja vista sua preocupação com a definição de um método próprio.

(16) busca transformar a razão pura, a razão prática e a estética em um sistema científico.

9. Na perspectiva do conhecimento, Immanuel Kant pretende superar a dicotomia racionalismo-empirismo. Entre as alternativas abaixo, a única que contém informações corretas sobre o criticismo kantiano é:

a) A razão estabelece as condições de possibilidade do conhecimento; por isso independe da matéria do conhecimento.

b) O conhecimento é constituído de matéria e forma. Para termos conhecimento das coisas, temos de organizá-las a partir da forma a priori do espaço e do tempo.

c) O conhecimento é constituído de matéria, forma e pensamento. Para termos conhecimento das coisas temos de pensá-las a partir do tempo cronológico.

d) A razão enquanto determinante nos conhecimentos fenomênicos e noumênicos (transcendentais) atesta a capacidade do ser humano.

e) O homem conhece pela razão a realidade fenomênica porque Deus é quem afinal determina este processo.

10. Sobre a questão do conhecimento na filosofia kantiana, é CORRETO afirmar que

a) o ato de conhecer se distingue em duas formas básicas: conhecimento empírico e conhecimento puro.

b) para conhecer, é preciso se lançar ao exercício do pensar conceitos concretos.

c) as formas distintas de conhecimento, descritas na obra *Crítica da razão pura*, são denominadas, respectivamente, juízo universal e juízo necessário e suficiente.

d) o registro mais contundente acerca do conhecimento se faz a partir da distinção de dois juízos, a saber: juízo analítico e juízo sintético ou juízo de elucidação.

QUESTÃO CONTEXTO

O filósofo alemão Immanuel Kant fundamentou uma nova forma de compreender como o conhecimento humano ocorria e quais eram os seus limites. A tradição filosófica que desenvolveu teorias acerca deste assunto até Kant, era dividida em duas correntes antagônicas – o racionalismo, que defendia que o conhecimento humano advinha primordialmente da razão e o empirismo, que, por sua vez, elegia os sentidos como fonte primária do conhecimento humano. Kant, por sua vez, vai criar uma teoria que englobe o melhor dos dois mundos. De acordo com os seus conhecimentos sobre o tema, descreva quais são os pontos positivos e negativos, descritos por Kant, em cada uma das teorias acerca do conhecimento humano tradicionalmente aceitos.

GABARITO

Exercícios

1. d - A, B, C e E incorretas. Experiência, natureza, entendimento e sensibilidade são passíveis de estudo e análise para Kant.
D correta. Apesar de considerar a metafísica, ou as questões metafísicas, como conhecimento fundamental, Kant a considera também como conhecimento inteiramente isolado e expeculativo que ainda não encontrou seu caminho na ciência, embora seja mais antiga do que as demais e sobreviveria mesmo que todas as outras fossem tragadas pelo abismo da barbárie. Segundo Kant, a metafísica é o campo de batalha no qual somos necessariamente lançados, mas que, ainda que simulando as guerras diariamente, não passamos de soldados cuja vitória, até agora, se mostrou inalcançável.
2.
 - a) Segundo Kant, o pressuposto de que depende a afirmação cética é que se tenha o conhecimento da distinção entre conhecimento e aparência de conhecimento.
 - b) Não, pois do fato de termos algum conhecimento não decorre que sempre estejamos corretos ao considerar algo como conhecimento.
3. A, B e C estão incorretas. Para Kant, em sua crítica à ruptura existente entre racionalismo e empirismo, é possível estudar o mundo dos fenômenos porque há em nós, *a priori*, a noção de espaço e tempo, ou seja, eles podem ser estudados e conhecidos à medida que aparecem para nós no tempo e no espaço.

d - Correta. Por se apresentarem para nós e serem captados pelo nosso intelecto com a medida do tempo e do espaço, os fenômenos são construídos por nós mesmos, à medida que participamos de sua criação. Só existe aquilo que aparece para nós, como fenômenos, os quais são, de certa maneira, como aparecem para nós, ou seja, como nossa limitada razão está apta a percebê-los.
4. d - A, B e C – Incorretas. Não traduz o que Kant diz sobre sensibilidade e experiência, e modifica a ordem dos fatores.
D – Correta. A forma da sensibilidade não é dada pela experiência, ou seja, pelas sensações e impressões primeiras e sensíveis do objeto, porque ela é inata. Porém, organiza, no espaço e no tempo, as impressões advindas das sensações e experiências, tornando-as possíveis de serem captadas.
5. c
 - a) Falsa: Kant se preocupou com a questão do conhecimento humano e com o conteúdo da moral da ação humana.
 - b) Falsa: Kant seguiu outros caminhos, não adotou a dialética na perspectiva hegeliana, fazendo a conciliação entre as concepções empiristas e idealistas.
 - c) Verdadeira: O filósofo mostrou a complexidade do conhecimento, fazendo críticas às filosofias anteriores.
 - d) Falsa: As reflexões de Kant não seguiram Rousseau. Kant dedicou-se mais a questões da epistemologia, sendo um marco do pensamento ocidental.
 - e) Falso: Kant afirmou a complexidade do conhecimento, analisando com cuidado a relação entre sujeito e objeto.

6. a - Kant é o filósofo que consegue, no período do Iluminismo, fazer uma síntese entre os pressupostos do racionalismo e do empirismo. Para ele, essas esferas do conhecimento não poderiam estar divididas, pois ambas eram necessárias para se atingir a real percepção do mundo. O conhecimento derivava tanto da percepção sensível, advinda da experiência e dos fenômenos observáveis, como dos juízos racionais que seriam utilizados para interpretar o que foi observado e ir além. Seu juízo sintético *a priori* exercia o papel da racionalidade no processo cognitivo. Deveria ser universal, ou seja, aplicável a todas as coisas conhecíveis. Era necessário, pois era a parte racional do conhecimento, e ampliativo, pois através dele seriam feitas as hipóteses que levariam o conhecido a novos patamares.

7. 3. 27 - 01 + 02 + 08 + 16 = 27

Proposição 1: A obra mais conhecida de Immanuel Kant, *Crítica da razão pura*, versa sobre a possibilidade e capacidade de conhecer o que o homem possui. Ao investigar a respeito, Kant procura responder à pergunta: é possível conhecer alguma coisa? Esse questionamento não estava em voga até então.

Proposição 2: As coisas que não são dadas pela experiência não podem ser conhecidas porque ultrapassam as limitações inerentes ao ato de conhecer, desse modo, há uma pretensão na metafísica que pretende conhecer as coisas em si, tornando-a contraditória, na medida em que o ato de conhecer transforma, por sua própria natureza, a coisa em si em fenômeno, isto é, em aparência.

Proposição 4: Até Kant, a capacidade racional de conhecer não havia sido questionada. Nisso consiste a grande virada de sua filosofia que, iniciada por Descartes, questiona a possibilidade da razão de conhecer determinadas verdades que se colocam como inquestionáveis. O paradigma passa a ser epistemológico ou transcendental.

Proposição 8: Trata-se da mudança de paradigma. Antes de Descartes e Kant a pergunta era: "O que é possível conhecer?" Depois deles a pergunta principal a ser respondida é: "É possível conhecer? O que é possível conhecer?"

Proposição 16: A experiência é um dado importante para o conhecimento, já que este só acontece, na filosofia kantiana, mediante fenômenos.

8. 02+04=06 - (01) Incorreta. A metafísica não é uma ciência teórica, mas sim um dos ramos de estudo da filosofia.

(08) Incorreta. Novamente o erro reside em considerar a metafísica uma ciência, quando na verdade ela é um caminho para descobrir-se como o ser humano pode conhecer.

(16) Incorreta. A proposta de Kant é estudar o próprio método pelo qual se produz a ciência por meio da razão, ou seja, pelo qual o homem conhece valendo-se da razão. Não está na proposta do filósofo criar um sistema científico.

9. B

10. a

Questão Contexto

Racionalismo: Ponto positivo – Kant defende que o ponto positivo do racionalismo é o inatismo – compreensão de que existem ideias que já nascem com os homens. Kant diz que por conta do inatismo as teorias racionalistas possuem um caráter mais universal, uma vez que essas ideias inatas serviriam como parâmetros para a construção de novas ideias.

Ponto negativo – Para Kant conhecer unicamente através do crivo da razão, torna o conhecimento humano muito limitado.

Empirismo: Ponto positivo – Kant defende que o grande ponto positivo do empirismo é o fato dele possibilitar uma ideia de conhecimento mais amplo.

Ponto negativo – Segundo Kant o empirismo não proporciona a compreensão de ideias universais.

